

● EXPLICADOR

Novas variantes de SARS-CoV-2 preocupam

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

Os especialistas já encontraram diversas estirpes e mutações do novo coronavírus em várias partes do mundo. Trata-se – conforme explicava a virologista Laura Brum, num artigo de opinião publicado no DIÁRIO – de “um mecanismo natural inerente a todos os vírus, pois à medida que circulam e sobrevivem no meio, vão criando mecanismos de defesa e adaptabilidade que os podem tornar mais resistentes”.

No SARS-CoV-2 surgem, em média, duas mutações por mês. São estas alterações genéticas que, acumulando, ocasionam novas variantes, como é o caso da nova estirpe do Reino Unido (VUI-202012/01) que aumenta a taxa de contágio do vírus até 70% por cento.

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Saúde de Doutor Ricardo Jorge (INSA), na passada terça-feira, Portugal registou pelo menos 72 casos de contágio, num total de 28 concelhos, associados a esta nova variante detectada pela primeira vez em Setembro no Reino Unido.

O INSA já analisou 2.342 sequências do genoma do SARS-CoV-2 a partir de amostras recolhidas em pessoas infectadas e detectou “38 novas sequências da nova variante”, também conhecida como linhagem B.1.1.7.

Na Madeira, a presença da nova estirpe foi confirmada pela Secretaria Regional de Saúde e Protecção Civil, a 27 de Dezembro de 2020, na sequência de casos identificados através do Centro de Rastreio do Aeroporto Internacional da Madeira, em viajantes que chegaram à Região provenientes do Reino Unido.

A nova variante foi responsável por 25 dos 95 casos positivos identificados, no segundo teste, no mês de Dezembro, na Região.

O Governo Regional já admitiu ser expectável um aumento do número de casos de contágio, decorrente da transmissão da nova variante.

Esta não é, contudo, a única variante do novo coronavírus que está a preocupar as autoridades do mundo inteiro. Com efeito, o comité de emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) reuniu-se, na última semana para discutir estas variantes mais contagiosas.

Variantes do Reino Unido e África do Sul

As variantes do coronavírus identificadas inicialmente no Reino Unido e na África do Sul são particularmente contagiosas e circulam agora por dezenas de países, com uma nova vaga de contaminações e confinamentos, enquanto decorrem as campanhas de vacinação.

Num relatório divulgado em Dezembro passado, aquando da identificação da nova estirpe no Sul de Inglaterra, o Centro Europeu para Controlo e Prevenção de Doenças (ECDC) pediu aos países da União Europeia (UE) a adopção de “medidas apertadas”, nomeadamente durante as festividades de final de ano, por temer que esta variante se torne incontrolável.

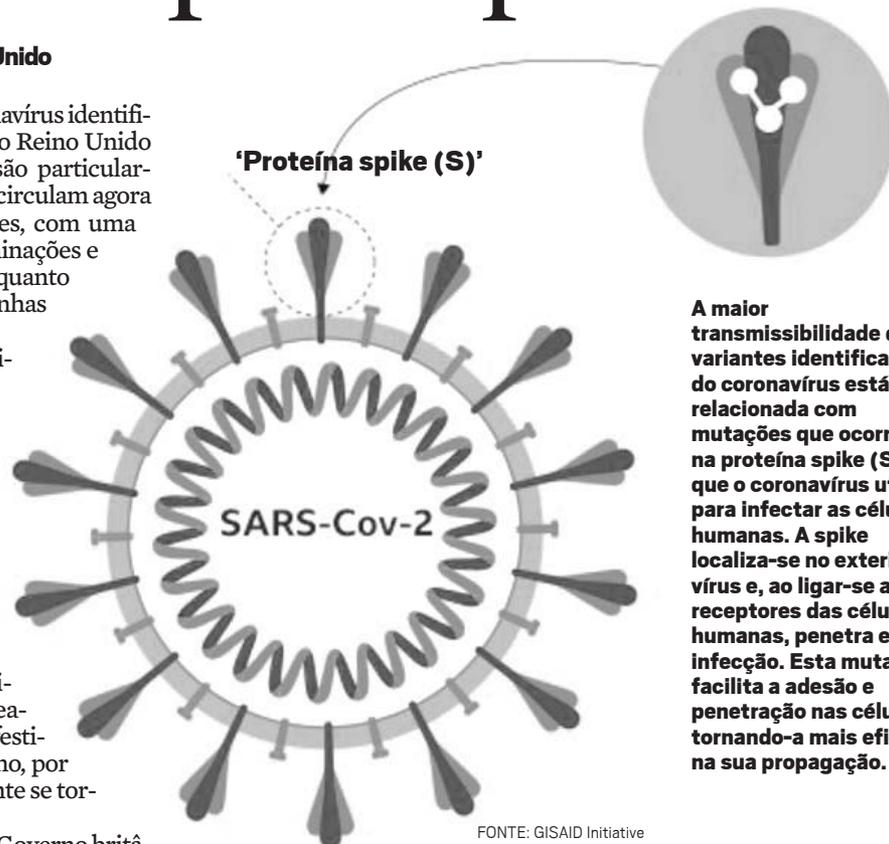
A situação levou o Governo britânico a impor restrições mais duras antes do Natal e dezenas de países a suspenderem voos a partir do Reino Unido ou a exigir testes antes do embarque.

Em 24 de Dezembro foi a vez de o Reino Unido proibir voos directos com a África do Sul e a entrada de passageiros que tenham estado no país africano nos 10 dias anteriores devido ao risco apresentado por uma nova estirpe do SARS-CoV-2 identificada pelos cientistas sul-africanos, também considerada altamente infecciosa. Entretanto, estas restrições foram alargadas a vários países africanos, como Angola e Moçambique, por terem ligações com África do Sul.

Segundo a OMS, o número de países e territórios onde já foi detectada a variante britânica ascende a 50 (incluindo pelo menos 25 países europeus) e a variante identificada na África do Sul surgiu em 20.

O que as distingue? A variante sul-africana (501.V2) é ainda mais transmissível do que a do Reino Unido. A explicação está relacionada com os aminoácidos, esclarece o virologista Pedro Simas, em entrevista à Renascença.

“Os aminoácidos, unidades que constituem as proteínas, ligam-se para as construir, como se fossem tijolos de uma casa. Alguns destes tijolos ligam-se directamente à pro-



A maior transmissibilidade das variantes identificadas do coronavírus está relacionada com mutações que ocorreram na proteína spike (S), que o coronavírus utiliza para infectar as células humanas. A spike localiza-se no exterior do vírus e, ao ligar-se aos receptores das células humanas, penetra e gera infecção. Esta mutação facilita a adesão e penetração nas células, tornando-a mais eficaz na sua propagação.

FONTE: GISAIID Initiative

teína da célula que é o receptor do vírus”, começa por clarificar.

“O que distingue a variante da África do Sul da variante do Reino Unido é que além de ter uma mutação num aminoácido comum ao do Reino Unido (501) – um dos tais tijolos que constroem a proteína – há um segundo aminoácido (444) que também mudou e aumenta ainda mais a capacidade de ligação ao receptor”, adianta.

É esta acumulação de duas mutações que faz da variante da África do Sul ainda mais transmissível.

Ambas as estirpes têm um enorme impacto na disseminação do ví-

rus, nada indica porém que provoquem uma manifestação mais severa da doença.

Variante brasileira

A descoberta de uma terceira mutação, originária da Amazônia brasileira, foi anunciada no último domingo pelo Japão, que a identificou em quatro viajantes provenientes do Brasil.

Esta nova estirpe está na base da decisão do Governo britânico de suspender as ligações aéreas de Portugal e mais 14 países da América do Sul, bem como de Cabo Verde, para Inglaterra, uma medida que foi anunciada na quinta-feira, menos de 12 horas antes de entrar em vigor (às 04 horas de sexta-feira).

Excepcionam-se os transportadores que viajem a partir de Portugal para permitir a circulação de bens essenciais. Cidadãos britânicos e irlandeses ou nacionais de países terceiros com direito de residência no Reino Unido, tal como emigrantes portugueses a viver no país, poderão entrar, mas serão obrigados ficar em quarentena durante 10 dias. O bloqueio britânico de viagens de Portugal inclui Madeira e Açores.

O INSA – que tem a decorrer desde Março um estudo sobre as variantes do SARS-CoV-2 – garante

EVOLUÇÃO DA NOVA ESTIRPE NA RAM

- 21/12/20 – Miguel Albuquerque anunciava, em videoconferência, que o Governo Regional iria proceder, em articulação com o Instituto Ricardo Jorge, a análises de casos positivos oriundos do Reino Unido, para avaliar se a nova estirpe do vírus já havia chegado à Região.
- 27/12/20 – É confirmada a presença da nova estirpe do Reino Unido na Madeira. A nova variante do SARS – CoV-2 foi detectada através do Centro de Rastreio do Aeroporto Internacional da Madeira.
- 28/12/20 – A Madeira regista 18 casos da nova estirpe do coronavírus (17 provenientes do Reino Unido e um de Lisboa e Vale do Tejo), revelava o presidente do Governo Regional.
- 7/1/21 – Dos 95 casos positivos identificados na Madeira, no segundo teste, no mês de Dezembro, 25 eram da nova variante, com um potencial de contágio 70% superior, avançava a Presidência do Governo Regional da Madeira para justificar a adopção de novas restrições.

que a estirpe brasileira do novo coronavírus ainda não foi detectada em Portugal.

Variantes americanas

Investigadores norte-americanos detectaram duas variantes do vírus SARS-CoV-2 com um comportamento semelhante à da variante britânica e que poderão ser mais contagiosas que a que atinge o país, segundo um estudo preliminar divulgado na passada quarta-feira.

As duas variantes têm origem em mutações dentro dos Estados Unidos e não foram importadas de outros países desde Março, quando foram iniciadas as sequenciações.

Os investigadores assinalaram que é demasiado cedo para entender se estas variantes estão a responder às vacinas que estão a ser administradas desde Dezembro à população em risco nos Estados Unidos.

O grupo de trabalho da Casa Branca sugeriu no início do mês que poderá haver uma “variante dos EUA” devido ao aumento das infecções no país nos últimos meses.

ALERTA: 4 SINTOMAS DA NOVA VARIANTE

O Centro de Prevenção de Controlo e Doenças (CDC), nos EUA, recomenda que as pessoas que desenvolvam os seguintes sintomas procurem um médico:

- Falta de ar ou dificuldade em respirar
- Confusão
- Dor persistente no peito
- Fadiga extrema e necessidade constante de dormir